



# FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)  
ANO XXI - Nº 252 - R\$ 0,70 - SÃO PAULO - MARÇO DE 1995

Participe do  
Mednesp 95  
De 15 a 17/6,  
no Anhembi

## MÉDIUM É CONTRA A LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS



Chico Xavier: Será com palavras que vamos torná-las úteis?

### Entrevista concedida a Marlene Nobre:

Às vésperas de completar 85 anos, Chico Xavier permanece lúcido e alegre, enfrentando, resignadamente, a imobilidade das pernas e os demais problemas crônicos de saúde, que vêm se agravando, ao longo do tempo. Nada o demove, porém, de suas tarefas de psicografia, que cultiva desde 1927, apesar de não mais participar de reuniões públicas e de ter diminuído bastante o volume de trabalho. Sua disciplina interior remove todos os empecilhos e ele coloca-se à disposição dos bons Espíritos.

Em Uberaba, a equipe da *Folha Espírita* foi recebida com muita cordialidade pelo Dr. Eurípedes Higino dos Reis, responsável pelo bem-estar do médium e pelas tarefas habituais do Grupo Espírita da Prece. Nessa instituição venerável, nosso outro Francisco deu o melhor de si, em exaustivas horas de intercâmbio mediúnic e atendimento público. Logo após participarmos de uma das sessões de sábado do Grupo da Prece, fomos recebidos pelo médium. Com sua voz suave e mansa, cumprimentou dezenas de visitantes, sempre com palavras encorajadoras e sorrisos de bondade; beijou crianças, como o avô afetuoso, que todos nós gostaríamos de ter.

"Fui à Biblioteca de São João Del Rei, uma funcionária me confirmou que lá existe a coleção total dos livros e jornais do tempo da Revolução Francesa, em especial um jornal francês que acompanhou todos os passos e ocorrências dessa época", falou o médium, talvez como uma

informação adicional às muitas que nos deu, a mim e ao Freitas, sobre o nosso envolvimento na Revolução de 89.

Pergunto se o Brasil está em condições de sair das crises que o assolam. "Com a proteção dos benfeitores espirituais que orientam os acontecimentos no Brasil, certamente todos os problemas serão solucionados. Devemos continuar com a tranquilidade que estamos desfrutando, porque não temos problemas de guerra, de separação racial. Acho que nós todos devemos agradecer de termos nascido no Brasil. Creio que os fenômenos todos que acontecem no país são naturais em uma nação do tamanho da nossa", afirmou. E como reforçando seu pensamento, acrescentou: "O nosso país é sempre pela conciliação, pela compreensão humana."

Quero saber mais sobre essa doença social, a violência, e ele pondera: "Todas as nações estão enfrentando esse problema. Veja o caso da Bósnia, por exemplo, vivia tranquila como Iugoslávia, vivia em paz. Por que essa guerra?"

Nós, como brasileiros, custamos muito a entender e preferimos a paz. Como gosto muito do país que me deu essa vida, não vejo nenhum aspecto maligno nos acontecimentos da nação. Vejo a evolução caminhando sempre para melhor."

Há um movimento recente no país tentando descriminar as drogas, desejo saber o que ele pensa dessa intenção do Governo. Com uma pergunta ele encerrou a questão: "Se elas sempre foram prejudiciais até agora, será com palavras que vamos torná-las úteis?" (conclui à pág. 3).

## "CHICO XAVIER NADA DISSE, NEM EU DEI NENHUMA ENTREVISTA"

A revista *Contigo* (nº 114, 17/5/94, p.74) publicou reportagem de Márcia Piovesan, com várias afirmações atribuídas a Guiomar Albanesi, sobre a morte, então recente, do piloto Ayrton Senna, como se a presidente do Centro Espírita Perseverança tivesse sido longamente entrevistada pela jornalista. Desde a publicação, Guiomar tem tentado, por todos os meios, embora inutilmente, que a revista recomponha a verdade, uma vez que não deu entrevista alguma e nem foi responsável pelas afirmações, contidas no texto, sobre Chico Xavier e o saudoso piloto.

Sem conseguir restabelecer a verdade pelas páginas da *Contigo*, Guiomar o faz nessa entrevista ao nosso jornal, movida pelo imenso respeito que tem pelo médium Chico Xavier e pelo movimento espírita em geral.

- De que forma você abordou a revista e qual foi a explicação que os diretores lhe deram?

Guiomar Albanesi: Quando os

nostros advogados os procuraram, com o objetivo de fazer com que a revista se retratasse, eles disseram que não tinham o respaldo da lei, porque não haviam falado que Guiomar nos concedeu uma entrevista e nos disse isso ou aquilo, escrevemos apenas, segundo Guiomar, como poderíamos ter dito segundo o governador, Sócrates ou Plutarco. Segundo eles, a Revista não contrariou a lei que os autoriza a dizer segundo essa ou aquela pessoa.

Quanto às fotografias publicadas, mostrando-me ao lado de Chico Xavier, disseram que pertenciam ao arquivo e que as notícias publicadas eram do conhecimento de todo mundo. Desse modo, a nossa tentativa no restabelecimento da verdade ficou frustrada.

Agradeço as generosas páginas de *Folha Espírita* por me permitirem essa explicação necessária. Para mim é um privilégio poder responder aos leitores deste conceituado jornal. (conclui à pág. 3)



Guiomar Albanesi, esclareceu matéria sobre Ayrton Senna publicada na Revista Contigo

## A HORA E A VEZ DA ESCOLA

Pela primeira vez em algumas décadas, surgem indícios de que o Brasil está acordando para o imperativo de restaurar a qualidade do ensino e da escola pública - ferreamentas mais do que indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social, para o resgate da cidadania e, no dizer da grande educadora que foi a poeta Cecília Meireles, para "o melhoramento do homem brasileiro".

Os sinais de que o cenário educacional pode, afinal, mudar, partem, desta vez, do próprio governo. "Se nós quisermos fazer do Brasil um país mais justo e desenvolvido, precisamos garantir um ensino de boa qualidade", afirmou o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, no pronunciamen-

to à nação do último dia 7 de fevereiro, quando lançou a campanha "Acorda, Brasil. Está na hora da escola".

Mais do que falar à nação, retificando a promessa de campanha de que qualidade do ensino seria "a prioridade número um do governo", o presidente - sociólogo e ex-professor da USP e de renomadas universidades estrangeiras - saiu a campo, para dar uma aula de 20 minutos a 34 alunos da escola estadual Dr. José Borba, em Santa Maria da Vitória, na Bahia. Deslocou-se, também em fevereiro, a Diamantina (MG) e ao Paraná, para debater problemas do ensino com professores e pais de alunos.

Leila Villas (Pág. 7)

## DEPENDENTE DE DROGA E ÁLCOOL TEM TRATAMENTO COMUNITÁRIO

Texto: Cláudia R. Santos

O tratamento em saúde mental e dependência química sofre um grande preconceito em razão de um conjunto de estereótipos negativos criados ao seu redor. Identificar no alcoolismo e na dependência química deformações de caráter e não doenças tratáveis, como realmente o são, é algo comum, assim como confundir o atendimento psiquiátrico com a aura repressiva dos velhos manicômios.

Para demonstrar que é possível enterrar essas imagens do passado, a Comunidade Terapêutica Doutor Bezerra de Menezes, localizada no Jardim Assunção, em São Bernardo do Campo (SP),



O dependente químico só terá saída se procurar ajuda

propõe uma alternativa capaz de valorizar a capacidade criativa, produtiva e de relacionamento das pessoas com

problemas psiquiátricos e dependência química. Do questionamento bem sucedido da metodologia ortodoxa da psi-

quiatria tradicional, surgiu o que hoje é o principal diferencial do Bezerra em relação às outras clínicas de recuperação: o conceito de comunidade terapêutica.

Comunidade terapêutica nada mais é que um método marcado pela ausência de hierarquia rígida e a intensa participação do paciente no destino de seu tratamento. O histórico de bons resultados atesta o êxito do conceito: pacientes vivendo em regime de comunidade, assumindo posição ativa diante do tratamento e compartilhando com a família o processo de recuperação apresentam, com toda certeza, maiores chances de reabilitação. (Pág. 3)



João Lourenço: especialista em Dependência Química.





**Programa do 9º Congresso Estadual de Espiritismo**

O 9º Congresso da USE ocorrerá nas dependências da área de convenções da FEESP, na Rua Maria Paula, nº 140, na capital paulista. Apenas no último dia haverá atividades simultâneas.

**DIA 29 DE ABRIL** - Das 8 às 13 horas: recepção e credenciais.

Das 14 às 18 horas: Módulo "O Indivíduo" - Direção: Merhy Seba. Temas e expositores: 1. Ser interexistencial - Heloisa Pires; 2. Vontade, Sentimento e Pensamento - Célia Maria Rey de Carvalho; 3. Espiritismo e Educação - Iolanda Húngaro; 4. Vida Após a Morte - Altivo Ferreira; 5. Painel "O Homem Integral" - Coordenador: Paulo Roberto Pereira da Costa.

As 19,30 horas - Solenidade de abertura do Congresso e palestra de Divaldo Pereira Franco.

**DIA 30 DE ABRIL** - Das 8 às 12 horas: Módulo "A Sociedade" - Direção: Marília de Castro. Temas e expositores: 1. Religião e Sociedade - Maria Eny Rossetini Paiva; 2. O Espiritismo e os Problemas Humanos - Ary Lex; 3. A Pátria do Evangelho, na prática - Pedro-Bauduin Nakano; 4. O C.E. como Mediador da Qualidade das Relações Sociais - Aylton Paiva; 5. Painel "O Espírito na Sociedade" - Coordenador: Murillo Rodrigues Alves.

Das 14 às 18 horas - Módulo "O Lar Espírita" - Direção: Cyro José Fumagalli. Temas e expositores: 1. Família em um mundo em transformação (históricas e sócio-culturais) - Antônio Cesar Perri de Carvalho; 2. Aspectos Psicológicos do Lar - Elaine Curti Ramazzini; 3. Família Sistêmica - Adalgiza Campos Balieiro; 4. O Centro Espírita,

o Dirigente, o Trabalhador e sua Família - Carlos Eduardo da Silva; 5. Painel "Família - Processo de Reeducação" - Coordenador: José Antônio Luiz Balieiro.

**DIA 1º DE MAIO** - Das 8 às 12,30 horas - Módulo "O Centro Espírita" (só para dirigentes e colaboradores): Direção: Eder Fávoro. Temas e expositores: 1. Administração do Centro Espírita (organização e funcionamento) - Atílio Campanini; 2. Autofinanciamento do Centro Espírita - Luiz Cláudio Silva; 3. Estudos Sistematizados (I) - Luiz Alberto Zanardi; 4. Estudos Sistematizados (II) - Júlia Nezu de Oliveira; 5. Preparação para os Trabalhos Mediúnicos - Abel Glaser; 6. O Centro Espírita como Meio de Educação das Novas Gerações (infância e mocidade) - Esmeralda Mattos; 7. Preparação do Dirigente (estrutura do C.E., educação e formação do dirigente, democracia e participação no C.E.) - Ivan René Franzolim.

Temas e Tribuna Livre - Apresentação simultânea, incluindo salas com temas afins, como: Comunicação Social - coordenação de Wilson Garcia. Educação - coordenação de Adalgiza Campos Balieiro. Arte Pararrealista - Durante o Congresso, haverá uma mostra de arte pararrealista, coordenada por Alzira e Elfay Luiz Appollo.

As 13 horas - Encerramento do 9º Congresso Estadual de Espiritismo.  
**Taxa de Inscrição: Em março \$ 35,00 (ou 2 x \$ 20,00)**  
**Em abril \$ 40,00**  
**Hospedagem: Turismil (fone: 693-8038)**

**LBV Prepara Peça Radiofônica sobre o Esperanto**

O Setor de Teatro da LBV - Legião da Boa Vontade - está montando e gravando a peça "Miskompreno", sobre o Esperanto, a língua internacional criada em 1887 pelo médico polonês Dr. Lázaro Luiz Zamenhof.

O lançamento da peça, de autoria da professora esperantista Denise Vaz Bruno, está previsto para abril, em horário a confirmar, no Sistema LBV Mundial, que abrange 14 emissoras que transmitem sua programação 24 horas por dia, em diversos pontos do País.

A peça radiofônica, com direção de Paulo Brito e colaboração do Departamento de Esperanto da LBV, terá 13 personagens jovens. Eles vivem uma história cuja principal mensagem é mostrar o Esperanto como o idioma da Fraternidade, do entendimento entre as nações.

Outras informações podem ser adquiridas na Av. Rudge, 938 - Bom Retiro - São Paulo/SP - Tel.: (011) 220-2599 - Fax: (011) 220-5196.

**I Encontro do Pensamento Espírita**

12 DE MARÇO DE 1995 - Das 8,30 às 13,00 h.

LOCAL: Colégio Guilherme de Almeida - Av. Emílio Ribas, 855 - Gopouva-Guarulhos

**TAXA DE INSCRIÇÃO - R\$ 5,00**

**PROGRAMAÇÃO**  
I PAINEL - Espiritismo e Sociedade - Claudio de Mauro / Nelson Navas

II PAINEL - A Influência dos Espíritos no Movimento Espírita Brasileiro - Marcelo Oliveira Lopes / Erasto de Carvalho Prestes

Espaço Livre / Entrevista Encerramento/Almoço  
**PARA PARTICIPAR, INSCREVA-SE:** Por telefone: 968.8642 (Denise) 208.1513 (Sra.Ivone) 208.6179 (Amilcar) 208.2238 (Geraldo)

Por carta: Grupo de Estudos e Pesquisas Espíritas Herculano Pires - R. Dona Olinda de Albuquerque, 64 - 07110-060 - Guarulhos/SP

**XXI Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo**

(XXI COMELESPP)

O Departamento de Mocidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (DM/USE) realizará nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 1995 a XXI COMELESPP que tem por tema central: "Espiritismo: Todas as Faculdades em Ação".

Guarulhos é a cidade sede e oferecerá alojamento e refeições.

A Confraternização tem por objetivo o estudo da Doutrina Espírita e o estímulo à vivência dos seus princípios.

Participam os jovens acima de 16 anos com mais de 1 ano de Mocidade. Informações pelo TELE-LESP: 960-1815 (Rose), 998-9125 (Newton/Eduardo), 961-0431 (Cristina), 208-2902 (Cátia) e 864-3874 (Álvaro).

Increva-se já! Vagas Limitadas. Taxa: R\$ 10,00

**São Paulo Reafirma Ensino Oficial Laico**

Resolução da Secretária da Educação do Governo do Estado de São Paulo reafirma a laicidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Considera que o ensino religioso é de matrícula facultativa e, face a interpretações divergentes e às manifestações das autoridades do ensino, fará uma revisão dos convênios, protocolos e acordos firmados durante a gestão estadual anterior e algumas entidades religiosas. Ficam suspensas resoluções de 1994 até que sejam concluídos os estudos. (Resolução SE/9, de 31/1/95, Diário Oficial do Estado de 10/2/95, seção I, pg. 9).

**PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO (AME-SP)**

1º Semestre - Março

5ª Feiras: 20 horas

2/3/95 "O Espírito na Origem e Evolução do Universo" - Sérgio F.Oliveira  
9/3/95 "Missionários da Luz"-Uma Análise Médico-Espírita - Roberto Brólio  
16/3/95 Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe de Oliveira  
23/3/95 Minha Experiência no Trato de Pessoas Deficientes - A. Costardi  
30/3/95 Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe de Oliveira

Sábado (18/3/95) 9 horas: A Palavra como Meio de

Cura - Alfredo de Castro

Abril

5ª Feiras: 20 horas

6/4/95 Método Terapêutico Espírita - José Nilson Nunes Freire  
13/4/95 Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe de Oliveira  
20/4/95 "Missionários da Luz"-Uma Análise Médico-Espírita - Roberto Brólio  
27/4/95 Curso de Extensão Universitária - Sérgio Felipe de Oliveira

Sábado (8/4/95) 9 horas: O Livro Espírita e a Formação Moral da Juventude - Ary Lex.

**MEDNESP - 95**

**III CONGRESSO NACIONAL DA AME-SP**

PROGRAMA

15 DE JUNHO - 5ª FEIRA

8 hs:Recepção aos Congressistas: Entrega de pastas e crachás

9hs30 : INSTALAÇÃO OFICIAL DO III CONGRESSO  
Mestre de Cerimônias:Reinaldo e Eliane Risk  
ABERTURA: Roberto Brólio,vice-presidente AME-SP  
Representantes das AMEs estaduais, dos núcleos em vias de fundação, da FEB, FEESP, USE e demais autoridades.

Programação artística  
Saudação das autoridades médicas: Dr. João Moysés Abujadi, Prefeito de Valinhos, Dr. Alberto Calvo, Deputado Estadual e demais companheiros espíritas.

Mensagem de Boas-Vindas: Marlene Rossi Severino Nobre , presidente AME-S Paulo

Conferência Inaugural: A Experiência da Prática Espírita na Atividade Neurológica, Nubor Fature (50')

11hs: PAINEL: O Perispírito no Contexto da Saúde  
Coordenadora: Katia Marabuco Relator: Samuel de Souza  
a) Teoria de Campo do DNA (Matematização do Perispírito), Sergio Felipe de Oliveira (35')

b) Modelo Explicativo da Etiologia das Doenças tendo por base a Relação Perispírito-corpo, Antonio Cerejo de Almeida (35')

Respostas ao Público.  
12hs20: Intervalo

12hs30: Conferência: Os ensinamentos de Jesus nos Fundamentos da Prática Médico-Espírita, Ildefonso do Espírito Santo (35')

Coordenadora : Mécia Carvalho Relatora Suely Abujadi

13hs05 Intervalo para o Almoço

14hs30: Conferência: Aspectos Holísticos da Acupuntura-ra, Rui Tanigawa (40')

Coordenadora: Elizabeth Rezende Nicodemus Relator: Marco Antonio Palmieri

15hs10: Painel: Terapêutica Bioenergética  
Coordenador: Vítor Ronaldo de S. Costa Relatora: Alcione Novelino

a) Bioenergia, Samuel de Souza (35')

b) Homeopatia, Uma Terapia Energética, Alfredo de Castro (35')

Respostas ao Público  
16hs30: Intervalo

16hs45: Painel: Curas Paranormais  
Coordenador: Osvaldo de Souza Relatora: Helenice C. Cabral A Realidade do Espírito, Roberto Brólio (35')

a) A Cura por Meios Paranormais no Contexto Médico, Ronaldo Dantas Lins Filgueira (35')

16 DE JUNHO - 6ª FEIRA

8hs40 : Painel: Estudo sobre a Violência  
Coordenador: Ricardo Di Bernardi Relatores: Sílvia Brenna e Marco Antonio Palmieri

a) Seria a Violência Intrínseca à Natureza Humana? Irvénia di Santis Prada (40')

b) Clínica Médico-Legal, Violência e Profilaxia Espírita, Elizabeth Rezende Nicodemus (35')

c) Visão Psicológica e Doutrinária da Violência, Jaider Rodrigues de Paulo e Roberto L. Viera de Souza (35')

Respostas ao público.  
10hs45 Intervalo

11hs: Painel : A Epifise no Contexto Médico-Espírita do Século XX  
Coordenador: Fernando Queiroga Relator: Wilson Ayub Lopes

a) A Glândula Pineal e seus Efeitos no Homem, Mario Fernando Prieto Peres (35')

b) As Funções Verticais do Cérebro, Sergio Felipe de Oliveira (35')

c) Epifise, Glândula da Vida Mental, Marlene Rossi Severino Nobre

Respostas ao Público  
13hs: Intervalo para o Almoço

**I Confer: Confraternização da Família Espírita Regional**

O evento terá lugar nos dias 13, 14, 15 e 16 de Abril próximo, na sede do Colégio Dr. Bezerra de Menezes, à Rua Joaquim de Abreu Sampaio Vidal nº 618, em Marília, Estado de São Paulo. E terá como programação:  
**MÓDULO I - A Família:** O lar; base do sentimento e do caráter.

**MÓDULO II - Evangelização Infantil - Aspectos morais e sociais**

**MÓDULO III - Mocidade** - A ausência do jovem na mocidade e como recrutá-lo

**MÓDULO IV - A Casa Espírita** - O trabalho de divulgação e vivência da doutrina.

**17º CLIPE/95**

**Curso Extensivo de Formação de Expositores para Reuniões de Pais**

Este Curso é dirigido aos colaboradores das Casas Espíritas da Grande São Paulo, que tenham interesse em montar ou já possuam o Trabalho com Pais paralelo ao Trabalho de Evangelização.

PERÍODO: março a novembro/95

LOCAL: Sede da FEESP

HORÁRIO: Quartas-feiras das 20 às 22 h.

PRAZO INSCRIÇÃO: até março/95, sujeito à confirmação

FICHA INSCRIÇÃO: - na sua casa espírita, ou - solicitando à Secretaria da AIJM - Área de Infância, Juventude e Mocidade da FEESP - Rua Santo Amaro, 370 - Centro S. Paulo - SP - Cep 01315-001

REQUISITOS: - ser maior de 25 anos ou estar trabalhando com Pais - ter conhecimento doutrinário

REALIZAÇÃO: FEESP - Federação Espírita Estado de São Paulo AIJM - Área de Infância, Juventude e Mocidade

DPAIS - Departamento de Pais

**34º CEPE/95**

**Curso Extensivo de Preparação de Evangelizadores para a Infância**

PERÍODO: 18.02.95 A DEZEMBRO/95

LOCAL: Sede Nova da FEESP

HORÁRIO: Aos sábados das 15:30 às 17:30h

PRAZO INSCRIÇÃO: até 18.02.95, sujeito à confirmação

FICHA INSCRIÇÃO: - na sua casa espírita, ou - solicitando à Secretaria da AIJM - Área de Infância,

Juventude e Mocidade da FEESP

Rua Santo Amaro, 370 - Centro - S. Paulo - SP - Cep 01315-001

REQUISITOS: - ser maior de 18 anos - ter conhecimento doutrinário

REALIZAÇÃO: FEESP - Federação Espírita Estado de São Paulo AIJM - Área de Infância, Juventude e Mocidade. DFOE - Depto. Formação e Orient. Evangelizadores

**FOLHA ESPÍRITA**

Mensário da Editora Jornalística FE Ltda. C.G.C. 44.065.399/0001-64 Insc. Mun. 8.113.897.0 Ins.Est. 109.282.551-110

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - M.T. 20.828 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL: Luis Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA: Marcelo Nobre

ASSINATURAS: Belizardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Orso

REVISÃO: Sidônio de Matos e Cláudia R. Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Av. Pedro Severino Jr., 325 São Paulo - SP

Tel. / Fax: (011) 276-9055 CEP 04310-060

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

**Machu Picchu "A Cidade do Sol"**

Localizada na região sudeste do Peru, Machu Picchu é cidade para ser reverenciada. Mais de 500 anos de história repousam entre suas pedras, material escolhido pelos incas para construir um grande império.

O resultado de sua avançada arquitetura pode ser apreciado ainda hoje numa visão fascinante do passado sul-americano.

Com todas essas atrações majestosas a viagem a Machu Picchu também satisfaz a prazeres triviais, como bons hotéis e restaurantes. O roteiro Lima- Cuzco-Machu Picchu proporciona ao turista a oportunidade de conhecer os contrastes peruanos, com paisagens efreas e desérticas, a Cordilheira dos Andes e a Floresta Tropical. Além disso, há um riquíssimo patrimônio cultural, que coloca lado a lado as ruínas da América pré-colombo e a arquitetura dos conquistadores espanhóis.

Clóvis Maciel

Clóvis Maciel é sócio proprietário da Listur Viagens Turismo, que fica na Av. Sapopemba, 12744 e oferece viagens semanais a Machu Picchu com uma exclusividade: uma noite passada na própria cidade Inca. Informações (011) 919-0663 / 974-2420 / 974-2710

**ESTANTE ESPÍRITA**



**Anuário Espírita 94 em Espanhol**

"Mensaje Fraternal" (Apartado Postal, 2228, Caracas 1010-A, Venezuela), acaba de lançar o ANUÁRIO ESPÍRITA, produzido pelo IDE, de Araras, em caste-lhano. Além dos colaboradores brasileiros (Ver FE jan/95), a publicação conta com equipe própria: Alípio González e Ana de Jesus Rios de González; Guillermo Arrojo, José Luis Darias, Alberto Flores, Amália Ceccarini, Carlos Campetti, Carolina Fernández, Fabio Villarraga e Raquel Peña. Pedidos para a editora.

**Caminhar Vazio**

Novo livro psicográfico de Elzio Ferreira de Souza acaba de sair pela editora Circulus (R. do Saete, no. 179, 40-070-200- Salvador, BA). Desta vez, os ensinamentos filosóficos são de Lin Ch'eng Yü.

O médium esclarece na apresentação: "...no primeiro contato, o Espírito apenas identificou-se como o Vazio (Emptiness), um modo, talvez, de vencer resistências para transmitir o nome, que, como se deve saber, não é tarefa fácil". Cada um dos capítulos foi redigido num esquema de vinte e oito linhas. O médium é também responsável pelas notas explicativas.

O livro merece um comentário mais detalhado, esperamos fazê-lo mais adiante. Nessa primeira notícia, veja mais um trecho da apresentação:

"Como o título anuncia, a proposta é um desafio - Caminhar Vazio. Vivemos tão cheios de nós mesmos, do nosso poder, do nosso dinheiro, do nosso sexo, do nosso orgulho, do nosso conhecimento, de nossas paixões, sensações e apegos, de egoísmo e vaidade, etc. que, em nós, já não há espaço para mais nada, muito menos para aprender a renovar a vida. É necessário ter a coragem de dar o pri-



meiro passo no sentido de esvaziarmos-nos e, em seguida, caminhar. O desafio evangélico se repete pelos milênios: como no caso do moço rico, é preciso abandonar todas as "riquezas" de nossas vidas, se quisermos caminhar após o Mestre: ninguém pode segui-lo com o coração cheio de si mesmo; é necessário abandonar, renunciar, perder a "vidinha" para a realização, a iluminação, a vida. Se alcançarmos o vazio estaremos plenos."



Pineal - Mind Instituto de Saúde

Clinica Geral, Homeopatia, Psicologia Infantil, Fisioterapia e Arteterapia.

Corpo Clínico: Sergio Felipe de Oliveira, Marco Antonio Palmieri, Elizabeth R. Nicodemus, Mécia Fuga, Haidée Abujadi e Maria Rita Oliveira.

Endereço: R. Joaquim Távora, 1396 fone: 570-3716



# DEPENDENTE DE DROGA E ÁLCOOL TEM TRATAMENTO COMUNITÁRIO

A dependência química é reconhecidamente um problema social com graves conseqüências para o indivíduo, sua família e empresas.

Conceitualmente, nada mais é que uma predisposição mórbida a desenvolver dependência a substâncias químicas - drogas, álcool e narcóticos, entre outras, alteradoras do estado de humor. Por isso, deve ser tratada como doença primária, crônica, progressiva e fatal.

Buscando recuperar o indivíduo física, moral e espiritualmente, o Bezerra utiliza técnicas atuantes nos mecanismos de defesa e no sistema de auto-ilusão do dependente químico, levando-o a reconhecer as conseqüências nocivas do uso descontrolado de químicos. "O paciente tem de ser honesto com ele mesmo, ser responsável por seu tratamento e acima de tudo ter consciência de que depende dele a sua recuperação", avalia João Lourenço, médico psiquiatra do Bezerra.

Quando chega à Comunidade, o dependente passa pela avaliação de um consultor, que é um paciente químico em recuperação e que, portanto, sabe como ninguém avaliar se o indivíduo está pronto para o tratamento. Os 30 primeiros dias, chamados por João Lourenço de UTI do dependente químico, são extremamente importantes. Essa etapa visa à desintoxicação e recomposição das condições orgânicas do indivíduo. Caso tenha algum problema orgânico, o paciente é enviado a um hospital para uma avaliação e tratamento e depois retorna ao Bezerra.

Em seguida são trabalhadas as esferas cognitiva, através de palestras sobre a natureza da doença; afetiva, onde são formados grupos que discutem sentimentos, realizam confrontos e se auto-ajudam a romper o bloqueio emocional; e espiritual, quando são reformulados valores ético-morais e aplicado o programa de 12 passos dos Alcoólatras Anônimos. "O que propomos é a revisão de valores, independente de religião. As vezes acontece de a pessoa ser espírita e ela percebe que se voltando ao Espiritismo consegue rever mais esses itens", conta Lourenço.

Ao ser internado, muitas vezes o paciente passa por surtos psicóticos constantes e, nesse caso, é encaminhado ao Departamento de Psiquiatria até melhorar. "Isso deve ser feito porque cada dia do programa é importantíssimo. Melhorando, ele retorna ao Departamento de Dependência Química para seguir esse programa", explica.

A segunda fase do tratamento é ambulatorial, que complementa a internação. Essa etapa dura três meses, com duas sessões semanais de quatro horas, onde o paciente acompanha palestras, participa de grupos de tarefa e de apoio terapêutico. Após a melhora nos aspectos clínicos e a conscientização sobre a doença, são feitos os grupos de apoio terapêutico, durante um ano. Também é possível participar da etapa ambulatorial pacientes que se encontram em grau de comprometimento que não justifique a internação.

O psiquiatra afirma que entre as drogas mais usadas hoje pelos dependentes químicos estão a cocaína, maconha, crack, álcool, calmantes, anfetaminas e moderadores de apetites. A grande maioria dos internos é masculina. Os jovens são dependentes em menor escala do álcool e muito mais das drogas.

## Obsessão

Quanto a problemas de obsessão, Lourenço explica que, nesses casos, nem sempre há obsessores assolando a vida do dependente químico. Segundo ele, na maioria das vezes o indivíduo acaba tendo o que chama de obsessão oportunis-

**DEPENDÊNCIA QUÍMICA E DOENÇA MENTAL**

**NÃO HÁ MAL QUE SEMPRE DURE...**

**TELEFONE VERDE**

O AMIGO Nº 1



**(011) 419.7111**

**ESPECIALMENTE QUANDO SE TEM UM AMIGO CHAMADO TELEFONE VERDE**

O Telefone Verde é um serviço que atende gratuitamente famílias e pessoas com problemas ligados a dependência à álcool e outras drogas e também transtornos mentais.

Técnicos especialmente preparados orientam os consultantes sobre como agir diante da doença e quais recursos procurar para o tratamento.

O Telefone Verde atende de 2ª a 6ª feira das 8h às 17h.

O Telefone Verde é um serviço gratuito prestado pela Comunidade Terapêutica Dr. Bezerra de Menezes, 26 anos de atuação em Dependência Química e Saúde Mental.

**Comunidade Terapêutica Dr. Bezerra de Menezes**  
Rua Nacional de Fátima, 100  
São Paulo - SP  
CEP: 05411-000  
Tel: (011) 419.7111

A Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes mantém convênio com diversas empresas e, através do Departamento de Apoio e Treinamento, atende as suas necessidades na detecção de casos de dependência química e psiquiatria e na aplicação de programas de treinamento e prevenção. Para auxiliá-las, promove estudos de diagnósticos, programas de prevenção e treinamento, palestras técnicas, cursos de atualização e seminários temáticos. Empresas interessadas em visitar o Bezerra, conhecer os serviços do hospital ou firmar convênios, devem fazer contato através do telefone (011) 419-6422.

ta, por ele estar entrando em uma série de desregramentos morais e éticos, em função da doença.

Muitas vezes, conforme disse, a pessoa já tem tendência para a dependência química e o processo obsessivo vai desencadeando a doença. "O dependente químico sempre gosta de arrumar um culpado para seus problemas. Por isso, mesmo que seja um caso de obsessão, nada dizemos. Se ele conseguir vivenciar os 12 passos dos Alcoólatras Anônimos estará fazendo a reforma íntima, que é a proposta do Espiritismo. Se melhorar nesse sentido, o obsessivo vai acabar abandonando-o, se for o caso", avalia.

## Descriminalização

A descriminalização das drogas tem gerado opiniões diversas e correntes de opinião pró e contra a idéia. Para João Lourenço, existem duas coisas em relação à dependência química: o tratamento da doença e a repressão ao tráfico, que considera itens completamente diferentes. Segundo ele, quem usa drogas às vezes faz o tráfico para conseguir a droga e é um doente também. Isso não significa que não possa responder por seus atos.

"Tratamos dos doentes que querem se tratar. O problema do tráfico e liberação das drogas me parece político-administrativo. Acho que se houver a liberação as pessoas começarão a usá-las mais, nos casos aparecerão, pois a doença só se manifesta quando você tem a predisposição", argumentou.

## Doenças Mentais

A experiência do Bezerra mostra que a doença mental causa

profundo sofrimento ao doente, à família e aos amigos. Frequentemente, abate o ânimo e conduz o indivíduo à autodestruição, refletida na elevada taxa de tentativas de suicídio: 60% em pessoas com depressão e 25% em esquizofrênicos. Ao contrário do que se possa pensar, a doença mental pode e deve ser tratada. Combater o preconceito, valorizar e compreender a pessoa em sua especial condição e estimulá-la ao tratamento têm sido metas constantes do Bezerra.

A instituição não utiliza a metodologia dos manicômios convencionais. Sua sistemática de trabalho se baseia em uma abordagem mais humanitária, onde é tratada a parte não-sadia do indivíduo, equilibrando a sua parte sadia e conferindo-lhe posição ativa no tratamento. Para tanto conta com uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, assistentes sociais, consultores, enfermeiros e terapeutas, com papéis diluídos e sem a hierarquia dos métodos ortodoxos.

Com esses pacientes são desenvolvidos, entre outros, trabalhos em oficina de artes, educação física e também de integração da família.

O Bezerra foi o primeiro hospital psiquiátrico particular a implantar o seu hospital-dia, em 1992. Segundo o conceito de semi-internação, pessoas com problemas mentais são submetidas a tratamento durante o dia e à noite retornam para suas casas. Sem retirá-lo do convívio com a família, esse tipo de sistema aumenta as possibilidades de reintegração social. A doença do paciente é tratada com psicofármacos e o doente, com terapias ocupacionais.

espirituais dirigidos especialmente para o futuro hospital psiquiátrico.

Com a chegada da primeira paciente, em 31 de março de 1973, foi inaugurado o 1º pavilhão. Em janeiro de 1974 firmou-se o primeiro convênio, com a prefeitura local, que ficou com a responsabilidade de 17 leitos, dos então 34 existentes. Dos demais, 11 eram particulares e seis gratuitos. Através de bailes e exposições o dinheiro arrecadado fez subir o 2º pavilhão do hospital que passou a contar com uma ala feminina e outra masculina.

Em outubro de 1977, os pacientes alcoólatras começaram a frequentar a associação antialcoólica e com a autorização das famílias eram levados às reuniões uma vez por semana. Em

1979, começaram a ser realizadas visitas a diversos hospitais congêneres em busca de tratamento mais moderno. Em 1980, soube-se da Clínica Pinel, em Porto Alegre, que possui o sistema comunitário. Uma equipe foi estagiária na clínica e no mesmo ano o sistema foi adotado no Bezerra, que passou a tratar de alcoólatras, toxicômanos, neuróticos e psiquiátricos. Foram formadas, então, as equipes multidisciplinares.

No mesmo ano, foi criado o grupo Alcoólatras Anônimos Bezerra de Menezes. Em 1987, a prefeitura doou à instituição um terreno para ser utilizado como estacionamento.

Em 16 de maio de 1988 foi inaugurada a unidade Anchieta, situada no Riacho Grande, para tratamento de portadores do HIV.

# MÉDIUM É CONTRA A LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS

Faço um comentário sobre os livros psicografados. Penso que grande parte de sua obra já deveria ter sido vertida para o inglês e o castelhano, através de um esforço concentrado do movimento espírita brasileiro. Não ignoro que já há dezenas de títulos nesses idiomas, mas o que tenho sentido no contato com confrades de outros países, durante os últimos congressos internacionais aos quais tenho comparecido, é que eles são ainda insuficientes para a demanda, que se torna cada vez maior.

"Eu não posso dizer nada, porque os livros são como filhos, são entregues aos editores e quem pode

falar sobre isso são eles", ponderou.

Tem surgido muitas obras no movimento editorial espírita, de cunho psicográfico, que não são de boa qualidade e às vezes até conflitantes com determinados ensinamentos. Não há nada que se possa fazer?

"Não, porque eu acho que isso é um mercado. Cada lavrador leva ao mercado a produção que ele consegue obter da terra. Agora o consumidor é que vai dizer, não é mesmo?"

Sua voz está firme, a pele do rosto rosada, pergunto sobre seu estado de saúde. "Eu continuo com as pernas paralisadas, o coração

com muito avanço da insuficiência cardíaca, mas eu não estranho, porque vou completar 85 anos e acho que recebi uma graça da bondade de Deus que permitiu que visse tanto tempo. Estou velho e estou moço". E as psicografias prosseguem? "Só quando eles querem porque eles evitam mesmo pressionar meu campo psíquico para não criar maiores dificuldades para o corpo". E como se quisesse amenizar qualquer impacto de tristeza, Chico Xavier concluiu mansamente: "Eu não posso dispor mais de muito tempo, mas por dentro estou muito satisfeito. Com muita tranquilidade".

# "CHICO XAVIER NADA DISSE, NEM EU DEI NENHUMA ENTREVISTA"

**Guiomar Albanesi esclarece matéria sobre Ayrton Senna: publicada pela Revista Contigo.**

**F.E. — Você tem idéia de como se originou essa reportagem?**

Guiomar: Isso nasceu em dois de abril de 93, quando estive em Uberaba, no dia do aniversário do Chico, fazendo a prece que costumemente faço, já há muitos anos. Estavam lá, sem que eu soubesse, um dos diretores da Contigo e também a repórter. Soube depois, que ela andou perguntando às pessoas sobre mim, recebendo informações corretas sobre minha residência, o número do meu telefone, o centro espírita que frequento e a longa amizade, de mais de 40 anos, que me une a Chico Xavier.

Depois disso, ela se aproximou de mim e me perguntou se eu estaria na reunião pública do dia seguinte, sábado à noite, porque gostaria de fazer uma entrevista comigo.

Afirmi que deveria estar. Mas, decidi partir no sábado de manhã, para não dar entrevista porque tenho me negado sistematicamente a atender pedidos nesse sentido, nunca quis fazer publicidade do meu trabalho. Há mais de dez anos venho fugindo aos convites para debates, reportagens, etc, porque não vim para propagar a doutrina através dos meios de comunicação, mesmo porque não possuo cultura, nem erudição, nem predisposição para tal. Creio que o nosso amado Chico Xavier tem realizado com brilhantismo essa tarefa de divulgação, enaitecendo a nossa querida doutrina.

**F.E. — E a repórter entrou em contato com você depois disso?**

Guiomar: Com o número do meu telefone que obteve, em Uberaba, ligou-me um dia após a morte de Ayrton Senna, querendo saber como fazia para entrar em contato com Chico Xavier. Ofereci-lhe, então, o telefone de Eurípedes, dizendo que ele era a única pessoa capaz de lhe responder, porque velava pelo bem-estar do querido médium, há muitos anos e só ele poderia decidir quanto a uma possível reportagem ou não.

Dias depois a repórter telefonou-me outra vez, dizendo que o seu diretor queria fazer uma reportagem comigo. Neguei-me, seguindo meus princípios. Mas, dias após minha surpresa foi enorme, ela ligou novamente, dizendo que havia feito umas anotações pensando que eu fosse dar a entrevista, e que alguém pegou da gaveta de sua escrivaninha e resolveu publicar. Esta é a informação da repórter Márcia Piovesan.

**F.E. — Como você acha que ela montou a reportagem?**

Guiomar: Soube depois que ela esteve em nossa Casa Espírita, o Perseverança, e ouviu uma palestra minha. Como você sabe, durante nossas palestras, é permitido aos frequentadores formular



Chico Xavier em visita ao C.E. Perseverança (1992) junto com Guiomar Albanesi.

perguntas. Nesse dia, foi perguntado a respeito da morte do piloto Ayrton Senna, onde estaria, qual seria o seu estado no mundo espiritual. Respondi que os nossos benfeitores espirituais afirmam que, quando a pessoa parte de morte violenta, ela passa por um período mais ou menos prolongado de torpor para depois despertar em uma nova dimensão. Não mencionamos o nome de Ayrton para não ferir suscetibilidades, principalmente porque não desconhecemos a fé religiosa de seus familiares. Mas, na reportagem, foi colocado o que eles quiseram.

## A Felicidade e o Bem não dão IBOPE

**F.E. — Foi dito, na reportagem, que você reforçou o que Chico Xavier teria dito.**

Guiomar: Chico Xavier nada disse, nem dei nenhuma entrevista. E quem é Guiomar Albanesi para reforçar algo que venha de Chico Xavier? Ele não precisa que ninguém reforce o que diz, uma vez que detém o máximo do conhecimento a respeito da vida e da morte.

Há, por exemplo, entre outras incongruências, um trecho da reportagem com erros primários, diz o seguinte: "Ayrton está dormindo. Esse repouso é fundamental para que ele possa organizar sua mente e compreender o que aconteceu. Uma coisa é certa: ele está radiante e tranqüilo porque já sabe que veio à Terra para cumprir uma missão". Ora, ou ele está dormindo ou está radiante. É um erro que nenhum de nós poderia cometer.

Ela também afirmou que eu me isolei no Perseverança para pedir proteção divina para o Ayrton. Eu nunca me isolei em sala de oração de nossa Casa Espírita. Enfim, o que mais me desgostou em tudo isso é que nesses anos todos de amizade com o Chico, nunca procurei usar esta amizade para justificar absolutamente nada de meu comportamento ou usufruir algum benefício em qualquer área de minha vida ou de meu trabalho.

**F.E. — Qual foi o prejuízo maior com essa reportagem?**

Guiomar: Sem dúvida, isso trouxe para mim um prejuízo muito

grande porque, durante alguns meses, fui impedida de adentrar a casa de Chico. Isso, naturalmente para que houvesse menos comentários. Não foi Eurípedes quem não o permitiu. Dele tenho recebido, durante todos esses anos de convivência, a maior consideração. Conservo por ele um respeito muito grande, porque sei que não vende Chico Xavier. Conheço pessoas que tentam oferecer vantagens para ele, a fim de conseguir entrevistas com o médium ou mesmo uma visita, mas sem sucesso. Por tudo isso, ele se fez credor de minha maior admiração. Chico, Eurípedes e eu achamos por bem dar um tempo até que os falatórios cessassem. As pessoas que não me conhecem poderiam pensar que estou querendo me projetar, mas o tempo se encarrega de colocar tudo no lugar.

**F.E. — Como é difícil passar uma informação correta na grande mídia, em matéria de Espiritismo...**

Guiomar: Sem dúvida, é uma lástima. Costumo dizer que a felicidade e o bem não dão ibope. Por enquanto, os meios de comunicação precisam de outras histórias que chamem mais a atenção do público. A humanidade parece estar mais interessada em assuntos superficiais. Talvez, a curto prazo, a situação não se modifique, mas, aguardemos o futuro, a renovação virá para todos os setores, seguramente.

Quanto a Chico Xavier, gostaria de enfatizar, mais uma vez, que é alguém que eu respeito muito. Minha vida toda tenho tentado me espelhar em sua grande virtude para notear-me. Até hoje não consegui, porque realmente há uma grande distância entre eu e Chico Xavier. Na presente encarnação sou chamada a servir a Doutrina apenas com o trabalho e tanto quanto possível, no anonimato.

Agradeço, de coração, essa oportunidade. Quero dizer do grande respeito que você e toda a equipe de **Folha Espírita** me merecem porque é um órgão que está mesmo a serviço da Doutrina. Rogo ao Senhor da Vida que os abençoe hoje e sempre.

Entrevista concedida a  
Marlene Nobre

# UM POUCO DA HISTÓRIA DA ENTIDADE

Inspirada nos conceitos cristãos espíritas e com a finalidade principal e inicial de construir um hospital psiquiátrico de caráter filantrópico, nascia, em 20 de outubro de 1968, a Instituição Assistencial Emmanuel. No ano seguinte, a Prefeitura de São Bernardo do Campo cedeu uma área de 55.800 m<sup>2</sup> para a construção do hospital psiquiátrico Dr. Bezerra de Menezes.

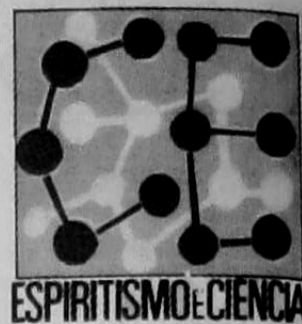
Da instalação de um escritório à contratação dos primeiros funcionários, foram realizados, no decorrer dos anos, diversos eventos e percursos pelos principais bairros do município para angariar fundos para as obras. Juntamente com o primeiro pavilhão, foi construído um galpão para a realização de almoços beneficentes e um centro espírita, onde começariam os trabalhos



A Transcomunicação Através do Tempo (VIII)

# OS POVOS PRIMITIVOS E A TRANSCOMUNICAÇÃO

por Karl W. GOLDSTEIN



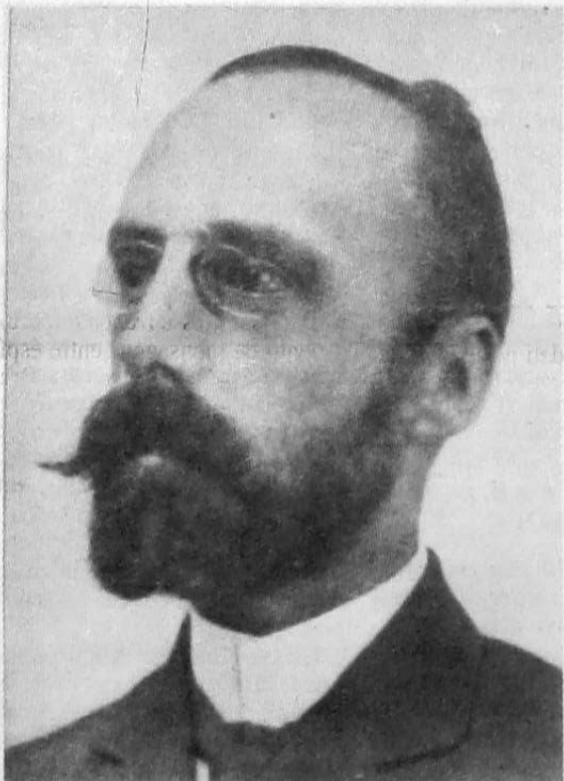
## Casos de Poltergeist entre os Povos Primitivos

Nos artigos anteriores chamamos a atenção dos leitores desta série para a probabilidade de haverem ocorrido fenômenos de poltergeist na pré-história. Diante desses fatos insólitos, os homens da idade da pedra tê-los-iam interpretado como a ação póstuma dos companheiros desencarnados. O resultado foi o culto das pedras, especialmente dos seixos rolados, onde os paleolíticos acreditavam que estivessem alojados os Espíritos dos parentes e amigos falecidos.

Valemo-nos dos trabalhos do eminente metapsiquista italiano, Ernesto Bozzano, que reuniu em uma monografia vários casos de manifestação paranormal entre os povos primitivos (Bozzano, 1941). Nessa monografia de Bozzano, há o relato de ocorrências de poltergeist entre os povos primitivos. Tais tribos ainda se encontram em nível cultural equivalente ao dos homens pré-históricos. Portanto, parece-nos razoável supor que estes últimos poderiam ter tido as mesmas reações que os atuais povos primitivos, diante das manifestações dos poltergeists.

Vamos transcrever alguns exemplos destas últimas categorias de fenômenos físicos ocorridos entre os povos primitivos e citados na referida obra de Ernesto Bozzano.

O caso que segue, foi extraído por Bozzano da revista LIGHT, 1908, p. 219. Refere-se a um rela-



Ernesto Bozzano (1862-1943), eminente metapsiquista italiano, autor de valiosas obras, entre elas, Popoli Primitivi e Manifestazioni Supernormali

to feito pelo Dr. Gerstacker, contido em um livro de sua autoria, acerca de suas viagens ao interior da Ilha de Java:

"A chuva de pedras lançadas por mãos invisíveis é um fenômeno igualmente comum, para o qual os nativos da Ilha de Java possuem em sua língua uma palavra especial que o designa. O governador da colônia estava sem descendentes, e havia adotado uma menina de dez anos. Um dia enquanto a garota passeava pelo jardim, começou a cair em torno dela pedras que pareciam descer do céu. Ela foi rápida a refugiar-se em casa, e imediatamente esta foi rodeada pelos soldados da guarda; mas a chuva de pedras continuou a cair, e desta vez no interior da casa, passando evidentemente através do teto. Caíram tantas que se encheram vários cestos. Como se disse, as pedras, que pareciam cair do céu eram do tamanho de um limão. Após essas pedras, começaram a surgir frutos de 'manga' fresquíssimos. Foram imediatamente enviados soldados ao redor da árvore do jardim, da qual os frutos estavam sendo extraídos; e descobriram-se os pedúnculos cortados, da extremidade dos quais estilava ainda o suco." (Bozzano, 1941, p. 123).

Em seu comentário, Bozzano chama a atenção para a similitude desse fenômeno relativamente aos que acontecem em outros meios mais civilizados. Provavelmente a garota indígena teria servido como "epicentro" do poltergeist atrás relatado e ocorrido no início deste século.

Além desse caso, Bozzano refere-se a muitos outros episódios, aos quais ele denomina "Fenomeni D'Infestazione". Vamos reproduzir mais um. Trata-se de uma entrevista que o redator do "Daily Express" fez com o Rev. Weston, Bispo de Zanzibar, o qual havia retornado a Londres, na Primavera de 1923, para presidir ao Congresso Anglo-Católico. Esta foi uma experiência pessoal presenciada pelo Bispo, entre os povos selvagens de Zanzibar:

"Eu me encontrava em uma choupana construída com barro comprimido - assim é a construção de todas as casas dos indígenas na minha diocese - e vi grandes pedaços de reboco arrancados violentamente das paredes e lançados para o ar. Como bem se compreende, eu me mantive no alojamento absolutamente céptico e perplexo; logo mais, ordenei a todas as pessoas que sássem da choupana, para depois fazê-la rodear por um cordão de guardas. Apesar disso, grandes pedaços de reboco continuaram a destacar-se violentamente das paredes, e a projetar-se espontaneamente contra o forro do teto. Alguns dentre esses foram arremessados para

"Nas margens do Rio da Eternidade, no terceiro plano, as pessoas vivem de modo diferente. Uns ainda estão sentados junto à fogueira do acampamento, como estavam habituados a fazer nos tempos de sua vida terrena; outros dispõem de modernas salas de congressos e de aparelhos técnicos e mantêm palestras sobre a continuação da vida depois da morte. Outros não sabem ainda que já morreram". Swejen Salter (Locher & Harsch, 1992, p. 120)

fora da porta, e um pedaço chegou a acertar-me na cabeça.

"Então tornei a entrar na choupana, e comeci os exorcismos pronunciando as preces rituais; e as manifestações cessaram imediatamente. A casa foi reparada e nunca mais se repetiram, nela, fenômenos de infestação..."

"Parece-me que, depois de haver assistido a manifestações semelhantes, seria irracional

e absurdo continuar a sustentar que não existem Espíritos entre nós. Aqui na Inglaterra é possível sustentá-lo, mas em um país como Zanzibar, onde creem na existência dos Espíritos, e no qual pode dizer-se que a atmosfera é saturada de tal crença, a coisa é bem diversa..." (Bozzano, 1941, pp. 130-131).

As ocorrências de poltergeist observadas nessas regiões, naquela ocasião ainda selvagens, são notavelmente semelhantes às registradas atualmente, até mesmo em centros urbanos. Isto vem confirmar, mais uma vez, a tese das manifestações desse gênero, ocorridas também entre os povos pré-históricos. (Ver artigos anteriores desta série).

Outro aspecto significativo desses casos de poltergeist é a sistemática correlação entre tais fenômenos e a crença na existência dos Espíritos, supostamente causadores dos distúrbios. A própria designação popular dada a semelhantes manifestações paranormais, em épocas mais recentes, poltergeist, tem esta conotação. Lembramos ser uma palavra germânica, cujo significado é: "Espírito barulhento, galhofeiro, desordeiro, etc."

A moderna interpretação desses fenômenos, por parte de inúmeros parapsicólogos da atualidade, tende a atribuí-los exclusivamente à ação psicocinética de uma pessoa viva presente no local das ocorrências. O referido agente humano, denominado epicentro, provocaria inconscientemente tais fenômenos insólitos. Sem embargo da respeitabilidade e competência dos parapsicólogos adeptos dessa teoria reducionista, a observação de vários casos de poltergeist ocorridos no Brasil sugeriu-nos a possibilidade de participação, também, de agentes incorpóreos em alguns deles. (Andrade, 1989).

Admitimos a plausibilidade de alguns casos semelhantes aos que investigamos terem ocorrido diversas vezes entre os povos pré-históricos. É possível que, ao longo de tantos anos, uma ou outra TC veio a efetivar-se naqueles poltergeists em que houve a participação de desencarnados. Ainda que tais TC's tenham se dado recentemente, elas poderiam ter sido suficientes para desencadear a crença nos Espíritos, entre os povos pré-históricos. A melhor evidência a favor desta hipótese é a própria crença generalizada nos Espíritos, que se observa entre os atuais povos primitivos do mundo todo.

É importante notar, também, que a noção de "Espírito" implica uma abstração e o conceito de um "objeto real" inteiramente fora dos padrões oferecidos pelo meio ambiente. Tais sutilezas parecem um tanto além da presumível capacidade intelectual dos selvagens. Entretanto, se eles chegaram ao conceito de Espírito, provavelmente isto se originou de experiências diretas e concretas, tais como os poltergeists.

Vamos prosseguir, examinando outras categorias de ocorrências. Valermos-emos, ainda, da obra de Bozzano.

## Manifestações Visíveis do Duplo Astral

Entre os povos primitivos ocorrem fenômenos de manifestação do "duplo astral", à semelhança do que tem sido assinalado também aqui no Ocidente, nos países ditos civilizados. Em algumas ocasiões, idênticas ocorrências foram evidenciadas por manifestações luminosas visíveis a várias testemunhas perfeitamente despertas. A respeito desses fenômenos, Bozzano transcreve o seguinte episódio publicado nos Proceedings of the Society for Psychical Research, Vol. XIV, pp. 343-347, pelo médico J. Shepley. O próprio articulista foi uma das testemunhas oculares do ocorrido. Era uma expedição militar da qual tomavam parte o Dr. J. Shepley e um "sensitivo" da Costa do Ouro, de nome Ferguson, o qual funcionava como intérpre-



Vários membros de uma tribo observam um companheiro recém-falecido. Fenômenos de Poltergeist poderão ocorrer, mais tarde, cuja manifestação será atribuída ao Espírito do Morto.

te. Eis a narrativa acerca do fenômeno:

"Enquanto continuávamos a nossa viagem em direção ao interior, algum tempo antes de abandonar a região da floresta, uma tarde fomos colhidos pela noite durante a marcha, e o nosso guia não sabia qual a distância que nos separava da vila à qual estávamos nos dirigindo. Por várias horas marchávamos nas trevas, ao longo de um caminho da floresta, após o que distinguimos através da espessura da folhagem o clarão de uma lanterna que, para nossa surpresa, parecia seguir os nossos passos, acelerando a marcha quando fazíamos o mesmo, e diminuindo a velocidade quando nós a diminuíamos. A um dado momento, ela saiu fora da 'junga', e apareceu colocada no topo da nossa bandeira. Um dos nossos homens tentou alcançar o portador, mas inutilmente; entretanto o indígena Ferguson admoestou aquele que o havia feito a não repetir a prova, uma vez que se devia manter imperturbada aquela luz. A impressão em mim deixada pelo fenômeno é aquela de um centro de luz irradiando ao redor de um círculo luminoso, analogamente ao que faria uma lanterna ordinária; embora eu não possa afirmar haver visto a chama de uma lanterna. Se qualquer um de nós se aproximasse demais daquele centro de luz, esse prontamente se descartava de flanco penetrando na floresta, para dali retomar o seu posto diante de nós sobre o caminho. Perseverou no ofício de guia por algumas milhas, e desapareceu subitamente quando chegamos à vila à qual nos dirigíamos. Aquele centro de luz movia-se no ar exatamente como se fosse levado por um homem, embora não se visse nenhum. Pedidas aos indígenas explicações a propósito, fomos informados tratar-se de um 'duplo' (o 'KA' dos antigos Egípcios?) enviado em nossa ajuda, para guiar-nos à vila." (Bozzano, 1941, pp. 231-232).

Comentando o referido fenômeno, Bozzano referiu-se à explicação dos indígenas, dizendo que eles apenas haviam afirmado que se tratava de um "duplo", ou "duplo astral", ou "Espírito", não esclarecendo se de um vivente ou se de um morto. De qualquer forma, fica patente que aqueles indígenas tinham uma noção bem clara de que algo pertencente a um ser humano, fosse ele vivo ou morto e que reconheciam como um "duplo", os havia ajudado daquela maneira a encontrar o caminho da vila.

Sem dúvida, a existência de tais fenômenos entre alguns povos primitivos, como esses da Costa do Ouro, revela que eles conseguem comunicar-se com o Plano Espiritual. Se o "duplo" luminoso que guiou a expedição no meio da floresta era o "corpo astral" exteriorizado de um feiticeiro, há maior razão para crer-se na prática da TC por parte deste, uma vez que ele se mostra capaz de projetar sua própria contraparte espiritual, para fora do corpo físico. O fenômeno relatado pelo Dr. J. Shepley sugere um comportamento inteligente por parte da "luz" que guiava a expedição. Por conseguinte o referido "duplo" era dotado de uma certa consciência.

Na hipótese de tratar-se do "corpo espiritual" de um Espírito, ali já estaria configurada uma TC.

Se o "duplo" avistado pertencia a um vivo (feiticeiro), está visto que o referido "duplo astral" portava certo tipo de consciência. Neste estado, certamente o presumível projetor do seu próprio "corpo astral" deve ser capaz de uma TC direta com alguns dos seres conscientes habitantes do Plano

Espiritual.

Bozzano oferece-nos em seu livro um número enorme de casos de transcomunicação, os mais variados e registrados entre os povos primitivos. Vejamos, a seguir, um deles:

## Caso de Cura Precedido de TC por Manifestação de Voz Direta

O caso que iremos transcrever é um resumo encontrado no livro de Hereward Carrington: *The Psychic World* (p. 222). Este resumo, por sua vez, diz respeito ao relato do Bispo anglicano Callaway em sua obra: *The Religious System of the Amazulu*. Ei-lo:

"...Na tribo dos Amahlongwa, um garoto foi achado por graves acessos de convulsão, e os genitores enviaram alguns jovens para consultar uma feiticeira, a qual adivinhava com o auxílio dos seus 'Espíritos familiares'.

"Ali chegados, os jovens tomaram lugar na cabana das experiências juntamente com a feiticeira; e após longa espera, fez-se ouvir uma voz que parecia a de um garoto, a qual saía espontaneamente do forro do teto e enviava saudações aos recém-chegados.

"Depois disso, outros Espíritos se manifestaram de maneira análoga, observando: 'Vocês vieram para obter conselhos sobre qualquer coisa que lhes preocupa'. — A feiticeira dirigiu-se aos recém-chegados, dizendo: 'Ouviram? Os Espíritos dizem que vocês vieram para interrogá-los sobre alguma coisa que lhes preocupa. Se for assim respondam'. — Os jovens, querendo sondar o terreno, limitaram-se a observar que isso era verdade. Então os 'Espíritos' explicaram que o motivo de sua vinda era da máxima urgência, pois que sobre alguém pairava um presságio maléfico. — Os jovens, desejando proceder cautelosamente, perguntaram: 'Qual é o estado da pessoa sobre quem paira esse grave presságio?' — Foi respondido: 'É uma criatura muito jovem, entretanto o presságio é de natureza física. Trata-se de um garoto em tenra idade, para quem não é ainda possível utilizar-se do guardião da tribo.' — Enfim os 'Espíritos' acrescentaram: 'Aqui está: agora nós o vemos. Ele sofre de convulsões.' — Em seguida descreveram minuciosamente de que modo se desenvolveu o primeiro acesso do mal, o caráter dos acessos, e aquilo que pensavam e temiam os genitores, observando que aquele era o seu único filho, e que os jovens presentes eram seus parentes; depois, precisando, ajuntou que estes eram seus primos.

"Todas as informações fornecidas correspondiam à verdade.

"Depois disso, os 'Espíritos' aconselharam os primos do garoto a voltarem para sua casa, a sacrificarem uma cabra branca, a untar o corpo do menino com o fel extraído do animal e a dar-lhe para beber uma poção especial.

"Os jovens voltaram para sua casa, sacrificaram uma cabra branca, untaram o corpo do garoto com o fel da cabra e lhe ministraram o remédio indicado.

"Neste ponto, o Bispo Callaway declara:

"A feiticeira em questão residia à notável distância do país, e os jovens consultantes não a conheciam absolutamente. — Daquele dia em diante cessaram as convulsões do menino e não mais se repetiram. Agora aquele garoto se tornou um rapaz são e robusto." (Bozzano, 1941, pp. 252-253).

## Conclusão

Acabamos de apresentar algumas amostras de ocorrências paranormais registradas entre povos primitivos, cujo nível cultural, em certas circunstâncias, poderia equiparar-se ao dos povos pré-históricos. É provável que as reações em ambas as culturas tenham sido semelhantes, gerando comportamentos até certo ponto análogos.

No próximo artigo iremos iniciar a parte correspondente à transcomunicação entre os povos históricos. Aguardem.

## Referências Bibliográficas:

- 1) Andrade, Hernani Guimarães (1989) *Poltergeist - Algumas de Suas Ocorrências no Brasil*; São Paulo: Pensamento.
- 2) Bozzano, Ernesto (1941) - *Popoli Primitivi e Manifestazioni Supernormali*; Verona: Edizioni Europa-Verona
- 3) Locher, Theo & Harsch, Maggy (1992) - *Transcomunicação - A Comunicação com o Além por Meios Técnicos*, trad. de Harry Meredig; São Paulo: Pensamento.



Dois feiticeiros de tribos africanas, que geralmente são dotados de faculdades paranormais, o que lhes confere grande prestígio entre os companheiros.



## RESPOSTA AO LEITOR QUESTÕES SOBRE O PASSE A DOMICÍLIO

O nosso leitor L.A.M. (de Guararapes, SP) tem várias dúvidas sobre o passe. Vamos procurar respondê-las, mesmo reconhecendo nossas naturais limitações.

**- É recomendável a transmissão do passe a domicílio?**

O passe transmitido nos lares, tanto quanto nos hospitais, deve ter indicações precisas: é recomendável quando o paciente não pode se locomover ou circunstâncias imperativas o impedem de participar das reuniões normais do centro espírita. Tão logo sejam resolvidas as situações emergenciais, o paciente deve ser estimulado a procurar ajuda nessas reuniões, pois, nelas, as equipes espíritas contam com aparelhagem muito mais apropriada para o socorro que se faz necessário a cada caso.

**- Quais os cuidados que se deve ter na realização da tarefa?**

É muito interessante e desejável mesmo que a Casa Espírita tenha uma equipe de médiuns socorristas que se disponha a esse atendimento emergencial. Mas, é preciso que a equipe observe determinadas regras de conduta, entre outras: vigilância de pensamentos, atos e palavras, tendo consciência de que não está a passeio, mas como agente de saúde espiritual, a serviço do plano maior; deve observar também os mesmos cuidados de alimentação leve e frugal que segue para a participação dos passes na Casa Espírita, evidentemente estando descartado o uso de bebida alcoólica e do fumo.

Os companheiros que se dispuserem a esse trabalho fraterno encontrarão nos livros de André Luiz e Emmanuel excelentes normas de conduta, tanto moral quanto de transmissão do próprio passe. Citamos alguns: Conduta Espírita, O Consolador, Pensamento e Vida, Nos Domínios da Mediunidade, Seara dos Médiuns, recebidos por Chico Xavier.

**- A equipe deve ser formada com quantos elementos?**

Como a tarefa se destina a lares alheios, grande parte deles não espírita, é aconselhável que a equipe não ultrapasse quatro elementos. Quando a assistência é realizada em hospitais psiquiátricos espíritas, evidentemente, esse número precisa ser ampliado bastante, porque a demanda é muito maior. É claro que estamos falando em tese. Se o Centro Espírita contar com uma equipe muito bem entrosada, de mais de quatro elementos, e que deseja realizar a tarefa domiciliar em conjunto, nada impede que o faça, desde que leve em consideração o tamanho da casa do paciente, seu estado de saúde e outros dados.

**- Os passistas terão que ser experientes e conhecedores da doutrina ou basta a boa vontade do trabalhador?**

A equipe deve contar com elementos mais experientes e conhecedores da doutrina, que serão os

responsáveis mais diretos pela tarefa, e pode ter outros de boa vontade que se iniciam nas atividades do passe. Como todos visam servir mais e melhor, o estudo da doutrina torna-se uma decorrência natural desse propósito. O conhecimento dá maior segurança mas é o amor fraterno o ingrediente essencial de toda a tarefa de auxílio, é ele que permite a atuação mais ampla do Plano Espiritual Superior. Não creio que sejam necessários cursos tão longos, como estão sendo preconizados atualmente, para que o passista inicie a sua tarefa de auxílio.

**- Quais os limites de aplicação?**

É muito difícil falar em limite de aplicação para passe domiciliar porque cada caso é um caso. É possível pensar em quatro semanas como um número básico. Mas, a equipe terá que abrir as comportas do mundo íntimo para a inspiração dos benfeitores espirituais muito mais aptos a apontar os limites de cada caso. É necessário que se leve em consideração também a receptividade do paciente e de seus familiares.

**- Ao paralítico, numa cadeira de rodas, ao doente sem condições de soerguimento e ao quase moribundo, qual o limite e vezes de aplicação?**

Quando afirmamos que, cada caso é um caso, pensávamos justamente nesses pacientes crônicos que exigem mais tempo de assistência. A equipe pode estabelecer limites provisórios e depois modificá-los, conforme as circunstâncias, procurando sempre ouvir os orientadores espirituais pela acústica da alma e sentir a reação do ambiente onde foram chamados a servir.

**- A maioria dos doentes não é espírita, a família deve participar do ato?**

Se alguns ou todos os membros da família o desejarem, por que não?

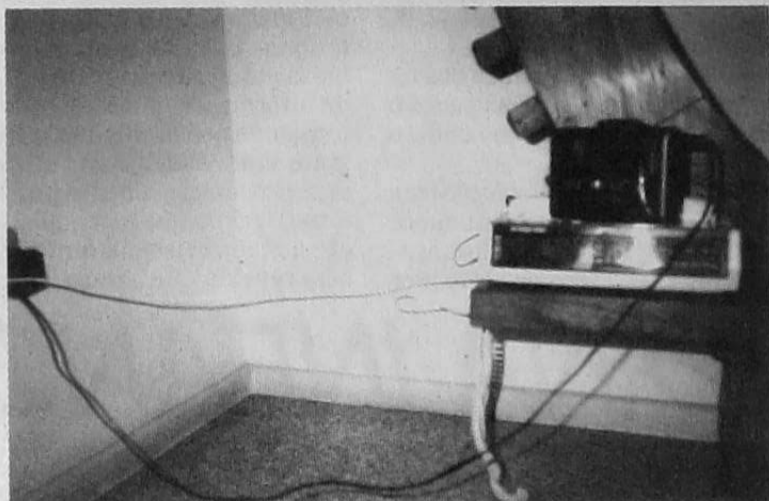
Afinal, é no lar deles que estamos administrando o passe. É natural que desejem saber o modo como operamos, movidos por curiosidade, simpatia ou mesmo por certa animosidade. É um direito deles. A conduta da equipe deve ser de absoluto respeito pela convicção religiosa ou filosófica dos visitados; deve aceitar, com humildade, as observações antifraternas que, por ventura, venha a ouvir. Essa animosidade, no entanto, é menos freqüente. Sabemos que o clima de doença em família fragiliza mais os seus componentes, possibilitando maior aceitação da realidade espiritual e conseqüentemente maior abertura para a atuação dos mentores.

É, portanto, excelente ocasião para sementeira.

**Muito sucesso espiritual, Luís, para a tarefa que estão iniciando. Volte a escrever, se o desejar. (M.R.S.N.)**

# FILHOS ENVIAM RECADOS PARA AS MÃES VIA TCI

*A cada quanto temos tido a oportunidade de contar nessas colunas ocorrências interessantes dentro do campo da Transcomunicação Instrumental. Como temos acesso a todos os principais transcomunicadores do mundo, é farta a coletânea de fatos - mas, o que nos dá prazer de narrar, são os ocorridos em nosso país. Por quê? porque é a contribuição desse pedaço de mundo chamado Brasil para o conjunto do grande programa de implantação da TCI na Terra.*



Gravador acoplado à linha telefônica em casa de Sonia Rinaldi - Um semelhante é usado também pela Norma.

As ocorrências brasileiras vêm sendo divulgadas internamente para os associados da ANT - Associação Nacional de Transcomunicadores, em boletim próprio, até porque, os fatos advêm desses mesmos membros.

Assim, os 100 componentes da ANT trocam informações e vão se firmando pouco a pouco na árdua tarefa de abrir os canais de contato para o Além e também, aos poucos, vai se tecendo a rede em torno do grupo. Falamos de uma rede de contatos, onde vários associados já se entrelaçam com mensagens; vou dar um exemplo bem simples, mas que dá idéia desse entrosamento: numa captação por gravador, o associado do Rio de Janeiro, Guilherme Salles, registrou: **"Fale com Sonia Rinaldi"**; e outro, da cidade de Santos, Paulo Fidalgo, registrou também o meu nome: **"Sonia Rinaldi"**, o que significa que muitas entidades que atendem ao grupo são comuns para vários pesquisadores, ou seja, nos conhecem a todos, ou a maioria.

### Intercâmbio Aqui e Lá

A ocorrência que narro hoje envolve duas transcomunicadoras: a Norma (de S. Paulo - Capital) e Leda Janini (de Martinópolis - SP).

Ambas se conheceram em 1993 quando da realização do I Encontro Nacional de Transcomunicadores e fizeram boa amizade, até porque ambas têm um problema em comum: perderam filhos e almejavam contatos deles por equipamentos.

A Norma teve a infelicidade de perder não um, mas dois filhos... e em diferentes épocas da vida. Como diz ela, só não foi ao fundo do poço porque primeiro, descobriu a doutrina espírita, e segundo, porque pôde ouvi-los pelos seus equipamentos através da TCI.

Seus filhos, hoje grande alegria dessa mãe que aceitou a ausência deles, reconhecendo que trilham o caminho do aprendizado e da elevação, sublimando a saudade que a corroía, são: Robinson e Jorge Rinaldi.

Já a Leda enfrentou a infelicidade de perder uma filha jovem, Beatriz, quase recém-casada, em cujo acidente o marido veio a fa-

lecer também.

Norma agarrou-se com persistência na certeza de que um dia ouviria seus filhos falando com ela... e de fato, de um ano e meio para cá, os contatos de ambos os filhos vêm crescendo em quantidade e qualidade. Tivemos a oportunidade não só de ouvir muitos registros obtidos por essa pesquisadora, de seus dois filhos, sobretudo do Robinson, mas inclusive de apresentá-los em palestras, juntamente com captações de outros associados.

Norma conseguiu avançar bastante, dado o fato de conduzir sua certeza, seu amor e o desejo de ouvi-los empreendendo firme rotina de experimentos. Isso abre canais. Muito mais quando o inverso também ocorre, ou seja, quando a entidade deseja, também ardentemente, fazer um contato.

Mais recentemente, em junho de 94, Leda e Norma se encontraram novamente e Leda pediu um reforço... ou seja, que tentasse, através de seus equipamentos e talvez com o apoio de seu filho Robinson, um contato com sua filha Beatriz.

### Como Norma trabalha

A TCI entrou na vida da Norma exatamente um ano e três meses após o falecimento do Robinson. Um fato sui generis ocorreu: certa noite, a TV desligada ligou-se estampando o rosto sorridente do filho falecido. Tendo já ouvido falar das pesquisas de transcomunicação instrumental, Norma filiou-se à ANT e iniciou os experimentos com gravador. Mais tarde, comprou um gravador que se liga diretamente ao telefone.

Tão logo a Norma instalou o seu gravador na linha telefônica, passou a deixá-lo constantemente acionado, de forma que, se ela vai fazer ou receber qualquer ligação (real), o gravador fica girando e gravando toda a conversa. Nessas brechas, entre discagens e conversas começaram a surgir vários contatos de seus filhos. Ouvia-se com freqüência, entre um diálogo (real/terreno) de Norma com qualquer interlocutor, a palavra **"Mãe"**, ou **"Mamãe"**, até que deram seus nomes e outros detalhes. A partir daí, inúmeras vezes, entidades diversas (conhecidas ou não) têm dei-

xado sua mensagem no gravador acoplado ao telefone. Outras vezes, quando Norma não está em casa e é acionada a secretária eletrônica, as entidades registram igualmente no meio da fala real (do recado terreno), um recado do Além.

Foi com essa atividade que Norma renasceu após a dolorosa perda dos dois filhos.

No dia 19 de dezembro de 94, Norma iniciou um novo experimento, usando como meio de gravação a própria secretária eletrônica, pedindo, mentalmente, por informações sobre a Beatriz, filha falecida da companheira Leda.

A resposta veio. Inicialmente gravou uma voz masculina dizendo:

**"Emerson... fale com Beatriz..."** (não sabemos quem é o Emerson) e uma voz feminina (que pudemos ouvir e analisar cuidadosamente) disse:

**"Estou longe... longe..."** depois de alguns burburinhos, surge clara a palavra:

**"Elsie"** e depois **"Cuide da mãe"**.

Essa referência foi a chave para identificar a Beatriz, filha da Leda, pois Elsie (nome bem incomum) é o nome da sua irmã (viva) e que Norma desconhecia.

Mais adiante na fita, outra palavra chave:

**"Manu"**.

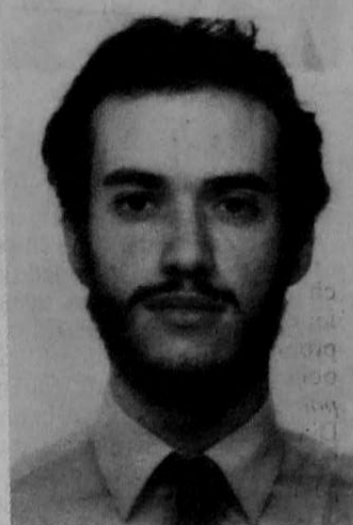
Manuela é o nome da neta de Leda e filha da falecida Beatriz, indicando que, do lado de lá, seu coração ainda está com a filha Manu, separada pelo destino, ainda bebê.

### Uma Ocorrência Surpreendente

Outro fato muito peculiar ocorreu com a Norma há poucos dias, tão fantástico, que nos narrou por telefone, perplexa: faleceu uma tia, que embora idosa, estava ótima aos seus 80 anos. Chamava-se Ermezinda. Fortuna, a velhinha só sentiu-se mal às vésperas de morrer, quando no próprio hospital, onde internara-se para exames, veio a enfartar.

Isso surpreendeu a todos os familiares, inclusive a Norma.

Durante os dias da internação, velório, enterro, Norma ficou às tontas com diversas tarefas e nem lembrou-se que seu gravador



Robinson, filho de Norma, faleceu em 5 de junho de 1986 aos 22 anos - (era formando de Direito pela PUC)

acoplado ao telefone estava ligado. Passados vários dias, depois do falecimento, e voltando à rotina, Norma lembrou-se de ouvir a fita. Qual não foi sua surpresa quando encontrou em meio de conversas reais, a inserção claríssima (tão clara que Norma colocou a gravação para ouvir através do telefone enquanto me narrava o ocorrido, e pude ouvir perfeitamente), com a voz de sua falecida mãe (irmã de Ermezinda):

**"Ermezinda vai 5ª f.;"**, uma voz masculina endossa:

**"Confirmado"**.

Possivelmente a mãe de Norma deixou esse recado antes do falecimento da irmã, que realmente ocorreu no dia 19 de janeiro, uma 5ª feira.

Parabenizamos o empenho dos contactantes, sobretudo os filhos falecidos da Norma... que nos ajudam a colocar o Brasil no mapa da TCI mundial; esse mesmo artigo será agora vertido para o inglês e anexado à documentação competente (incluindo cópia da fita) e enviado para vários transcomunicadores do Exterior.

Essa troca de informações enriquece a todos: pesquisadores com pesquisadores terrenos e o cruzamento de mensagens entre espíritos e nós. As pesquisas no Brasil estão avançando. Com muita esperança e alegria para todos.

Sonia Rinaldi



A filha de Leda Beatriz (e o marido), falecidos em acidente de carro - O casal deixou a filha Manuela, ainda bebê, criada pela avó Leda.

**DR. EDUARDO LAMBERT**  
Clínica Geral - Homeopatia  
Nutrição - Terapia Floral

**DR. OMAR CARVALHO BORGES**  
Cirurgião-Dentista  
Clínica Geral - Endodontia - Prótese

Rua Loefgreen, 1057  
(Metro Sta. Cruz)  
Tels.: 573-8453 / 571-6922

**Renascu  
por Amor**



Já estão em fase de finalização os Vídeos do **3º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental**, realizado em São Paulo, outubro de 1994.

Vinte expositores, quatro conferencistas, expõem e debatem os progressos, estudos e práticas, sob a Ótica Espírita, do tema palpitante **SAÚDE MENTAL**.

## Café do Centro

Moido na hora nos Supermercados:  
Pão de Açúcar, Casa Prata.  
Coop. Mista, Jockey Clube e Ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz  
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema  
Fone: 456-1088

Filiais  
Rua do Comércio, 18 - Tel: 32-9865 - SP  
Mercado Municipal - Tel: 228-1774 - SP

## SÉCULO XXI ANO I temas espíritas

CIENTÍFICOS, FILOSÓFICOS E RELIGIOSOS

Os  
Suicidas  
Aids - Aura  
Viagens Astrais  
A Vida Espiritual  
Homossexualismo  
Perispiritismo e Energia  
Os Pretos Velhos - Duendes  
e Fadas - Mundos Habitados  
Doenças Cármicas - O Espiritismo  
e a Propriedade - O Fim dos Tempos  
Profecias - Direito Cósmico - Pena  
de Morte - Reencarnação X Ressurreição  
e Outros Assuntos.

**Antônio Miranda Ramos**

PEDIDOS:  
FUNDAÇÃO ESPÍRITA OS CRISTÃOS DO CAMINHO  
R. 24 de Maio, 250 - 6º andar - Centro  
01041-000 - São Paulo - SP  
Fone: 222-7005 - Fax: 222-0277

## A EDICEL NO SEU 30º ANIVERSÁRIO HOMENAGEIA J. HERCULANO PIRES.

Relançando a Trilogia  
**A Conversão do Mundo**  
Três Romances de Importância e Beleza Transcedentais

<b>BARRABÁS</b>	<b>LÁZARO</b>	<b>MADALENA</b>
Da violência para a não violência	Da impureza para a pureza	Do amor sensual para o espiritual

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA  
Quadra 05 - CI 23 - Loja 03 - CEP 73001-970  
Fone: 591-9592 - Sobradinho (DF)



# PREVENÇÃO A ESTRATÉGIA CONTRA A DROGA

A adolescência, quando não bem amparada pelos pais, é acompanhada de sofrimento, contradições e muita confusão. O impacto que o jovem sofre quando tenta entrar no ambiente do adulto é muito grande. Sobrevêm empecilhos, atrapalhando a sua entrada na sociedade adulta e implicando em situações desastrosas, que devem ser percebidos precocemente e corrigidos com amor.

Frete a uma sociedade difícil, incompreensiva, às vezes hostil, o adolescente reage, e tenta modificá-la levando em conta as suas próprias transformações. Surgem daí conflitos cujas raízes estão nas dificuldades que encontra em ingressar nesse mundo, somadas às dificuldades do adulto em dar passagem a essa nova geração que lhe faz críticas e tenta mudar os seus valores.

Existe um impulso de busca e ao mesmo tempo um temor do desconhecido. Nessas condições, o jovem percebe que não é mais uma criança e sente que o solicitam como adulto. Não consegue, de forma clara e tranqüila, enfrentar a sua insegurança

nos momentos que é colocado em evidência. Transparece, então, a timidez, a agressividade, o desleixo, a gozação... chega a ser inoportuno.

Sob estas condições de fragilidade, pode o jovem ser abordado por algo que lhe deixa mais extrovertido, mais falante e que lhe promete a euforia - a droga.

Os jornais e revistas comentam freqüentes histórias de jovens que tropeçaram nas drogas e se deram mal. A promessa de bem-estar é fugaz e enganosa. Em pouco tempo, o viciado conhece o inferno interior, cuja porta de saída vai se tornando cada vez mais distante.

Os governantes e a sociedade refletem: o que fazer para combater uso de tóxicos que incapacita o jovem para a vida escolar, para a vida em família e em sociedade?

Muitos sugerem a legalização como solução para o drama dos usuários. Mas legalizar o consumo de drogas corresponde a deixar à mostra medicamentos para uma criança de 2 ou 3 anos de idade. Por

um descuido dos familiares, ingere o vidro todo de remédio e acaba num pronto socorro apresentando um quadro de intoxicação grave. Por isso, a não proibição ao consumo de droga, propiciaria a incapacitação física e mental de uma presa fácil - o adolescente.

A prevenção ainda é o melhor caminho. A juventude de hoje está melhor do que em anos anteriores. É o que revelou a pesquisa publicada pelo Cebrid - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - informando que estudantes do primeiro e segundo graus entrevistados no final de 1993, quanto à experimentação de drogas, apresentavam, em torno de 5 pontos percentuais a menos em relação aos entrevistados em 1989. A pesquisa também revelou que a introdução de drogas come-



ça, atualmente, na faixa dos 10 a 12 anos. Isto sugere que a prevenção deve começar numa idade mais precoce, incluindo aulas de esclarecimento aos pais. (O Estado de São Paulo - 04/11/94)

Portanto, temos, como pais, que dizer não à legalização das drogas, porque nos basta os exemplos do consumo legal da bebida alcoólica e do cigarro. O Cebrid confirma, por pesquisa, que a droga mais consumida pelos jovens na atualidade é o álcool.

Entendendo o filho nas suas necessidades íntimas e introduzindo diálogos freqüentes e princípios religiosos, encontrar-se-á na prevenção contra as drogas o fortalecimento do jovem, mostrando ser este o meio mais digno de se educar.

(S.A)

## O SONO NA INFÂNCIA

Em muitos lares, a hora de dormir é hora de confusão. As crianças brincam até mais tarde, perturbando o momento de se deitar.

O bebê, quando nasce, apresenta seu próprio ritmo de sono, isto é, mama e dorme, mas, à medida que cresce, vai diminuindo as horas de sono.

Em torno de 2 anos, é um ser mais complexo e qualquer excitação ou preocupação pode deixá-lo mais desperto. A criança pode dormir no período da tarde até os 3 ou 4 anos, mas, dependendo do temperamento e das atividades dela pode-se prolongar esse repouso até os 5 ou 6 anos.

O sono é importante pois tem como função restaurar o sistema nervoso central e restabelecer o desgaste físico do organismo. Por isso, os pais precisam criar o hábito de dormir de forma tranqüila, desde o nascimento. A criança que recebe todos os cuidados e é bem alimentada pode ser deixada sozinha no quarto para, precocemente, aprender a dormir sem a presença do adulto.

Após os 2 anos, a criança pode não conseguir dormir, inclusive acordar várias vezes durante a madrugada, por vários motivos: solidão, medo de ficar sozinha,

pavor de escuridão, emoções devido a acontecimentos excitantes que ocorrem durante o dia, etc. Pode, nessas condições, apresentar ciúmes de um irmãozinho ou ter brigado com ele, ter presenciado desavenças entre os pais, ou então, ter assistido desenhos de monstros e bandidos na TV.

### Dormir em seu quarto

O bebê deve ser retirado do quarto dos pais o quanto antes para evitar a dependência. E quando já souber descer do berço, cuidar para que ele não vá para a cama dos pais. Se isto acontecer, o ideal é trazê-lo de volta para a sua cama e explicar-lhe que é hora de dormir; pois existem situações das quais ele é excluído. Deve compreender que nessa hora a atenção da mãe está voltada para o pai. Mesmo nos momentos em que um dos cônjuges não está presente não convém deixá-lo dormir na cama do casal. Ao substituir um dos pais, pode sentir-se poderoso, mas logo depois volta à condição de filho, quando o pai ou a mãe retorna e, como consequência, surgem a disputa e a competição.

Em torno dos 3 ou 4 anos, a criança começa a apresentar medo do escuro, de cachorro, de policial, da morte, etc. Começa a fantasiar, e imagina perigos que ainda não passou. Nesse momento, importa a maneira como os pais enfrentam esse problema. É importante ouvir a história que aterroriza o filho e tranqüilizá-lo, dando-lhe segurança com a sua presença e demonstrando que o ama. Deixar a luz fraca acesa no quarto e a porta aberta, quan-



O sono é a porta de entrada da criança para o céu. É o momento em que os amigos espirituais lhe dão assistência. (L.E. - Q. 402)

do o medo for do escuro. Durante o dia proporcionar brincadeiras com jogos, junto a amiguinhos, para desviar-lhe a atenção de seus temores e trazer-lhe momentos de alegria.

As perguntas sobre a morte geralmente aparecem nessa idade e o medo de perder os pais é revelado. A explicação deve ser dada de modo natural, evitando assustar a criança, e ao abraçá-la dizer que viverão juntos por muitos anos.

### A hora de deitar

As crianças em idade pré-esco-

lar precisam ser agasalhadas pelo pai ou pela mãe, no leito. Nessa hora, as conversas íntimas são convenientes, e a criança pode trazer à baila os seus temores, esperanças e desejos. A prece, nesse momento, embala o filho, que aprende a confiar o seu sono a Jesus.

Algumas crianças maiores também gostam de ser agasalhadas na hora de dormir. Os pais podem respeitar o seu desejo para ajudá-las a ter mais segurança. A leitura de um livro adequado para a sua idade ajuda e acalmar o filho que não tem limites em

relação à hora de recolher-se. Sempre estimular a criança a fazer a prece, acostumando-a a entrar em contato com o plano espiritual, desde cedo.

Tudo isso alivia a criança de angústia e temores, embalando-a num sono agradável e repousante. Ao despertar sente-se confiante pelo apoio recebido do mentor espiritual que guia seus passos na nova existência.

Suely Abujadi



## ANTICONCEPCIONAIS E REENCARNAÇÃO

O controle da natalidade vem sendo executado desde os primórdios dos tempos. A civilização humana sempre encontrou raízes ou ervas com as quais feiticeiros ou médicos procuraram interferir no processo da concepção ou mesmo da gestação em curso.

Mesmo aqueles casais avessos aos processos artificiais, freqüentemente optam por "métodos naturais", evitando relacionamento sexual nos dias férteis, objetivando o mesmo resultado: a limitação da natalidade. Teoricamente, em todos os casais haveria uma possibilidade de número maior de filhos, caso não houvesse alguma forma de controle ou planejamento familiar. Esta constatação nos leva a crer que há na quase totalidade dos casais alguma interferência por livre iniciativa, sobre a natalidade de seus filhos.

Em face do exposto, o bom senso leva a nos posicionarmos realisticamente sem no entanto

perdermos a visão idealística. Nós, seres humanos, já conquistamos o direito da liberdade de decidir, evidentemente com a responsabilidade assumida pelo livre arbítrio. O *Homo sapiens* já possui a possibilidade de escolher a rota de seu progresso, acelerando ou reduzindo a velocidade de seu desenvolvimento espiritual. Somos os artífices da escultura de nosso próprio destino.

Nas informações que são colhidas psicográfica ou psicofonicamente, os espíritos nos expõem a planificação básica de nossa vida aqui na Terra. Projeto desenvolvido antes de reencarnarmos. Se é verdade que os detalhes serão aqui por nós construídos, o plano geral foi anteriormente elaborado no mundo espiritual, freqüentemente com nossa aquiescência. Desta planificação básica, consta o número de filhos.

Se um determinado casal deveria receber 4 filhos na sua rotação reencarnatória e não o

fez, pelo uso das pílulas anticoncepcionais, ou outro método bloqueador da concepção, ficará com a carga de responsabilidade a ser cumprida. Não se permitiu a complementação da tarefa a que se propôs antes de renascer. A grande questão que surge é com relação às consequências advindas da decisão de limitar a natalidade dos filhos. Sabemos que há uma transferência do compromisso estabelecido, para outra encarnação.

Sucedem muitas vezes, que esta decisão de postergar compromissos, determina a necessidade de um replanejamento espiritual, com relação àqueles designados à reencarnação num determinado lar. Podem os mesmos obter "novos passaportes" surgindo como netos, filhos adotivos ou outras vias de acesso elaboradas pela espiritualidade maior. Ocorrerá, nestes casos, a necessidade de um preenchimento da lacuna de trabalho que se criou ao

se impedir a chegada de mais um filho.

O trabalho construtivo, consciente ou inconscientemente desenvolvido para a substituição do compromisso previamente assumido, poderá compensar pelo menos parcialmente a dívida adiada. Qualquer débito cármico poderá ser sanado ou apagado por potenciais positivos, às vezes bem diversos dos setores daqueles que originaram as reações. No entanto, o labor amoroso na área mais específica da maternidade e infância carentes são naturalmente mais indicados para a harmonização das energias tornadas deficientes, nesta área.

Se o ideal é que cumpríssemos o plano de vida pré-estabelecido, é também quase geral o fato de que neste planeta a maioria não logra êxito na execução total de suas tarefas. Resta-nos a necessidade de consultar honestamen-

te a consciência, pois, pela intuição ou sintonia com nosso "eu interno" encontraremos as respostas às dúvidas (ou dúvidas) particulares neste mister.

É constatação evidente o fato de normalmente não nos recordarmos dos planos previamente traçados, mas é verdadeiro também que freqüentemente fazemos ouvido de mercador aos avisos que nosso inconsciente nos transmite. Não esperamos respostas prontas ou transferência de decisão para quem quer que seja, afinal estamos ou não lutando para fugir das mensagens dogmáticas, do "isto é permitido" e "isto não é". Cada casal deverá valorizar o mergulho no seu inconsciente, sentir, meditar e das águas profundas do seu espírito, trazer à superfície a sua resposta...

Dr. Ricardo Di Bernardi

(Autor do Livro *Gestação Sublime Intercâmbio*)

M.A. Palmieri



**Notícias de Portugal**

## FUNDAÇÃO FINANCIADA PROJETO EM T.R.V.P

A TRVP (Terapia Regressiva a Vivências Passadas) apareceu em Portugal pela mão da Dra. Júlia Prieto Peres. Hoje em dia, dezenas de clínicos e psicólogos portugueses aprendem esta técnica psicoterápica. Comprovando esse interesse, o prof. Dr. Mário Simões, psiquiatra, ganhou uma bolsa da Fundação Bial para investigar a área da psicofisiologia, ligada à TRVP, que resolve numerosos problemas comportamentais, originados em traumas passados. Estamos perante uma terapia para o futuro?

por José Carlos Lucas

**Final o que é a TRVP?**

Muito se fala de regressão de memória, nos dias que correm. Há quem afirme que já no antigo Egito era praticado. Albert de Rochas (1810), Gabriel Delane, Leon Denis (desde 1885) e outros, embrenharam-se em experiências nesta área. Hodiernamente são muitos os cientistas, médicos, psicólogos a investigarem e praticarem a TRVP, com resultados positivos. A Dra. Júlia Peres é uma delas. Presidente do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (Brasil), médica psiquiatra, bacharel em direito e especializada em TRVP, é uma pesquisadora respeitada em nível mundial, neste campo, onde já ultrapassou as 6.000 regressões. Um currículo invejável, que lhe confere autoridade e respeitabilidade.

Ministra cursos em Portugal para médicos e psicólogos que, pelo visto, têm surtido efeito. A prática é da Técnica Peres, elaborada pela médica.

A Terapia Regressiva a Vivências Passadas (TRVP) é um recurso psicoterápico que utiliza diferentes técnicas de regressão de memória, sendo aplicada para fins exclusivamente terapêuticos. Não se vincula com práticas religiosas, místicas, adivinhatórias ou afins.

Contra-indicada em grávidas, regressões coletivas, deficiências mentais, etc., entre outros aspectos, visa remover distúrbios psíquicos, psicossomáticos, orgânicos, bem como problemas de relacionamento interpessoal, derivados, muitas vezes, de traumas ligados a supostas vidas passadas. Sua importância é tão grande que, em Portugal, a Fundação Bial atribuiu recentemente dez bolsas a pesquisas na área da psicofisiologia e parapsicologia. O prof. Dr. Mário Simões, psiquiatra da capital foi um dos contemplados.

Vai investigar a neurofisiologia dos estados modificados de consciência e seu valor terapêutico, utilizando a técnica

Peres, introduzida pela Dra. Júlia Prieto Peres, empregando a palavra, a música e a vivência. Algo complicado para descrever neste espaço, mas não tão difícil de entender como parece.

**Um Caso Clínico**

A.B., 29 anos, feminina, economista, solteira. Mora com a mãe com quem tem dificuldades de se relacionar. Não confia nas pessoas e põe barreiras para todo o relacionamento interpessoal. Motivo da consulta: medo de altura, desde a infância. A situação agravou-se quando arranjou um emprego no 21º andar. A angústia foi aumentando. Depois de tranquilizantes, ansiolíticos e 10 meses de psicoterapia, sem resultados, procurou a TRVP por indicação de uma amiga.

Regressões: na primeira vivência, vê-se como um rapaz de 25 anos, na companhia do irmão passeando pelas terras que herdariam. Num precipício, o irmão empurra-o, ele cai e morre. Vivência a cena gritan-

do, manifestando medo e ansiedade. Na segunda vivência um episódio no útero materno. A mãe cai numa escada, tendo o feto captado os sentidos e emoções de vida da mãe. Terceira vivência: vivenciou o nascimento, tendo a sua cabeça deslizado da mão da parteira sentindo uma sensação de queda. Esses fatos fizeram com que ela decidisse no seu psiquismo não se aproximar de lugares altos e nunca confiar em ninguém. Tendo feito redecisão orientada pelo terapeuta, ultrapassou o medo da altura, resvalando também os problemas de relacionamento. Hoje é uma pessoa alegre e normal. Este caso foi acompanhado durante seis anos, sem recidivas. Nomes, datas e outros dados, posteriormente pesquisados, foram confirmados. O entusiasmo é tal que novo curso já está programado a iniciar-se, desta vez na cidade do Porto, pela 1ª vez, de 11 a 19 de fevereiro com o seu primeiro módulo. Os inscritos já ultrapassaram as duas dezenas.



Maria Júlia P. Peres: palestra (26/1/95) na Ordem dos Médicos, em Lisboa, sobre os fundamentos da T.R.V.P.

## FILHOS ENVIAM RECADOS PARA AS MÃES VIA TCI

A Associação Nacional de Transcomunicadores (ANT) conta com duas dedicadas transcomunicadoras: Norma, da capital paulista, e Leda Janini, de Martinópolis (SP); ambas se conheceram no I Encontro de entidade, no auditório da Fundação Álvares Penteado (FAAP), em

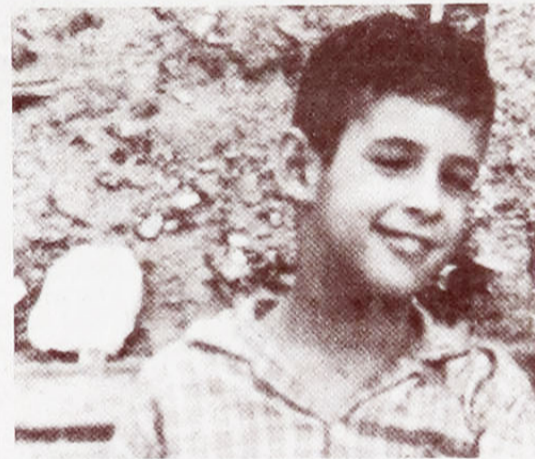
São Paulo, e têm uma história dolorosa em comum. Seus filhos desencarnaram de forma violenta, deixando muita saudade.

A TCI tem aliviado o peso dessas saudades. Por meios técnicos elas têm obtido interessantes informes dos familiares desencarnados.

Jorge Rinaldo e Robinson, filhos de Norma, e Beatriz, filha de Leda Janini, dando novo alento às suas mães, enviando recados que os identificam e os colocam como partes integrantes do contexto familiar. Inicialmente utilizando gravadores e depois secretária eletrônica, elas obtiveram

interessantes resultados, muito confortadores para seus corações sofridos. Afinal, é muito bom constatar que não houve perda dos entes queridos, mas tão somente uma perda no relacionamento físico.

A vida triunfa sempre!  
Sonia Rinaldi (pág. 5)



Jorge Rinaldo, filho de Norma, faleceu em 1968, aos 11 anos.

## NOVAS DESCOBERTAS PARA O BEM-ESTAR DO HOMEM

Durante os próximos dois anos, dez projetos selecionados pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas vão ser subsidiados com bolsas de investigação científica pela Fundação Bial, perfazendo um total de 40 mil contos. Uma delas, foi destinada a projeto na área de TRVP (Terapia Regressiva a Vivências Passadas), catalogada pela Fundação como de psicofisiologia e parapsicologia que com o chefe de equipe o prof. Dr. Mário Simões, tem dúvida, uma decisão inusitada e mais surpreendente ainda quando se sabe que a Fundação está ligada a um laboratório da indústria farmacêutica, os Laboratórios Bial.

Luis Portela, médico e presidente da Fundação, esclarece em entrevista a Antonia de Sousa (Diário de Notícias, 1/2/95) que já estão sendo gastos "rios de dinheiro" com as pesquisas de câncer e Aids, por isso, ele e seus colegas focaram outras áreas, onde fosse possível obter alguns resultados. "Áreas não muito investigadas, onde haja ainda uma capacidade grande para se encontrar coisas verdadeiramente novas e que possam ter impacto na vida das pessoas".

Foi por isso que optou pela TRVP. Ele crê que essas áreas têm um potencial de desenvolvimento enorme e que as novas descobertas poderão alterar a forma de ser e de estar da humanidade.

Em 1996, a Fundação vai abrir novo concurso para atribuir novas bolsas. "Se tudo correr bem, se forem obtidos bons resultados, em 1996, tenderemos, naturalmente, a abranger as mesmas áreas", ressaltou.



Mário Simões: os estados de consciência vão ser investigados através da palavra e da música.

**Investigação sobre Estados de Consciência**

"O meu trabalho vai ser investigar estados modificados de consciência com uma técnica específica, chamada técnica Peres, que foi aprofundada pela dra. Júlia Peres, em que se utiliza a palavra e a música", afirmou o psiquiatra português, Mário Simões, ao Diário de Notícias, de Portugal (11/1/95).

Chefe de uma equipe de cinco especialistas, o Dr. Simões vai empregar os subsídios da Fundação Bial para realizar projeto de investigação em TRVP. "Vamos investigar 14 pessoas. São doentes com cefaléias crônicas há mais de seis meses, com resistência a toda a terapêutica, estudados com tomografia computadorizada, eletroencefalogramas, etc., que nos vão ser enviados pela chefe de consultas de cefaléia do Hospital de Santa Maria, a dra. Paula Esperança", adiantou o professor Simões. E todos esses exames serão acompanhados de uma "anamnese completíssima" para ver se há uma explicação psicológica

para o problema, acrescentou. "Se houver realmente melhorias com esta técnica, em que a pessoa vai vivenciar emocionalmente algo real ou imaginado, vamos tentar saber a que correspondem estas memórias", explicou.

Para tanto, a equipe vai cotear os dados obtidos com a TRVP e compará-los com os resultados alcançados quando se utiliza a su-



Luís Portela: presidente da Fundação Bial

gestão pura e simples.

Dr. Mário Simões não é um novo em pesquisas. Psiquiatra, com doutoramento em medicina, licenciatura em Antropologia e cursos de Saúde Pública e Doenças Tropicais, professor auxiliar de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa, o dr. Simões tem vasto curriculum de investigação. Já fez pesquisas em neuroquímica, tóxico-dependência, Psicopatologia da Consciência, Psiquiatria Forense e outras áreas, tendo sido distinguido com o Prêmio Gulbenkian de Ciências e o Nahepreiss, pela sua contribuição à Medicina Teórica da Faculdade de Medicina de Zurique.

(Da Redação)

**A Transcomunicação Através dos Tempos (VIII)**

### OS POVOS PRIMITIVOS E A TRANSCOMUNICAÇÃO

Os povos primitivos são aqueles que, embora vivam na mesma época que nós, ainda conservam, aproximadamente, os mesmos costumes dos povos pré-históricos. De um modo geral, são selvagens e possuem organização social primitiva, constituída de tribos, algumas fixas e outras nômades. O estudo dos costumes e crenças desses povos tem permitido descobrir-se, por comparação, muitos aspectos do comportamento dos povos pré-históricos.

Ernesto Bozzano (1862-1943) coletou inúmeros relatos acerca das manifestações paranormais ocorridas entre várias tribos de povos primitivos. Graças a tais informações, ficamos sabendo que os fenômenos paranormais ocorridos com aqueles selvagens são idênticos aos que observamos, na atualidade, entre os povos ditos civilizados. Fazem parte dessa fenomenologia as transcomunicações - TC. Leiam a p. 4, o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a este respeito.



Ernesto Bozzano

**PROGRAMADO O MEDNESP 95**  
(pág. 2)



António Cerejo de Almeida: toma parte no Painel Perispiritado no Contexto da Saúde



Mércia Carvalho e Izaias Claro: presenças confirmadas.

# MEDNESP 95

Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita de São Paulo